



# AEPET

## NOTÍCIAS

Rio de Janeiro Ano 41 nº 372 - AGOSTO / 2010

IMPRESSO ESPECIAL  
CONT. Nº 9912179595

ECT/DR/RJ  
AEPET



## Informativo Oficial da Associação dos Engenheiros da Petrobrás

### RESUMO DA REUNIÃO DA AEPET COM A GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS DA PETROBRÁS

A reunião foi realizada na Petrobrás no 7º andar no dia 14/06/2010 às 14h30, com a presença de Fernando Siqueira (Presidente da AEPET), Pedro Carvalho (Vice-Presidente da AEPET), Diego Fernandes (Gerente de Recursos Humanos, RH, da Petrobrás), Regina Valle (RH da Petrobrás).

Inicialmente, foi feita uma apresentação enfocando os trabalhos de admissão e treinamento de pessoal até 2020, tanto para a área de nível superior quanto para a de nível médio.

Foram apresentados números do efetivo da Petrobrás em 2010 (59.433 empregados) e previsão para 2013 (64.605 empregados), sendo 4.900 de nível superior.

Foi apresentado um programa de treinamento para as diversas especialidades de nível superior, inclusive para a carreira em Y, onde alguns técnicos serão treinados para a área de gerência.

Foi enfatizado que a saída de pessoal da Empresa tem ficado em torno de 1,5 % do efetivo de cada especialidade, sendo que no caso de geólogos e geofísicos este percentual oscila em torno de 2,2%. Estes percentuais englobam demissão, aposentadoria e morte.

A AEPET argumentou que este planejamento de pessoal está muito aquém das necessidades do pré-sal, no que o gerente Diego concordou e afirmou que para o pré-sal os números indicados serão maiores, mas ainda não estão definidos.

Foi ponderado que a demanda por engenheiros será muito grande nos próximos anos, não só por causa do pré-sal mas também porque outras atividades do País irão concorrer com a Petrobrás, a saber: obras do polo petroquímico, copa do mundo de 2014 e jogos olímpicos de 2016, entre outros.



Arte: Alessandra Bandeira sob fotos da agência Petrobrás de notícias

Nas atividades do pré-sal serão necessários 100.000 engenheiros. Se a Petrobrás não mudar, o seu RH vai perder muitos engenheiros e outros técnicos.

Foi enfatizado pela AEPET que as mudanças no Plano de Previdência BD (Benefício Definido), para pior, com a criação do Petros 2, e a utilização intensiva de remuneração variável como forma de pagamento dos empregados da Empresa para achatar o salário dos aposentados, diminui as expectativas de progresso e de permanência na Companhia pelos novos empregados. Quando um empregado da ativa vê o que está acontecendo com os aposentados...

Continua na pág 3

### OS VERDADEIROS HERÓIS BRASILEIROS

Defender a Petrobrás coincide, na maioria das situações, em defender o Brasil e a sociedade brasileira. (Paulo Metri).

3

### 10 ANOS DO FALECIMENTO DE BARBOSA LIMA SOBRINHO

A presidente do Modecon, Maria Augusta Tibiriçá, enviou mensagens alusivas ao 10º ano do falecimento do insigne brasileiro, o jornalista Barbosa Lima Sobrinho.

4

### MUDANÇAS NO PLANO UNIAEPET.

2



### QUEM GANHA MAIS?

#### Diomedes Cesário da Silva \*

Um engenheiro com três anos de Petrobrás, ou outro, recém formado, admitido para trabalhar em conservação predial num Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro? Quem escolheu a primeira alternativa, errou. Mas, deve ter-se esquecido a participação nos lucros e resultados, férias, plano de saúde e aposentadoria – pode-se argumentar. Não é o caso, pois foram considerados o rendimento anual, a assistência médica e a aposentadoria, que é integral, o que não ocorre na Petrobrás. A progressão funcional no curto e médio prazo também é desfavorável para o empregado da Estatal.

Há que se levar em conta também, é claro, outros valores como a capacitação técnica e o

trabalho desenvolvido, muito mais estimulante, de modo geral, na Petrobrás. Mas, é importante notar que a geração atual tem uma ligação muito menos forte com a Empresa que as anteriores, por conta da intensa propaganda de fortalecimento do individualismo, promovido pelos meios de comunicação e pelo mercado nas duas últimas décadas.

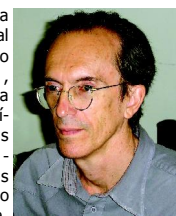
Afora alguns casos, como o do BNDES e de gerentes em postos elevados, a Petrobrás sempre pagou salários e vantagens competitivas e dificilmente perdia profissionais para o mercado. Hoje, afora a concorrência privada, diversos órgãos da administração direta do Estado oferecem salários e vantagens superiores.

**A perda de empregados**  
O número de jovens saindo da

Petrobrás, após passarem em outros concursos, tem crescido e a tendência é de aumentar exponencialmente com a exploração do Pré-Sal. A Petrobrás está formando profissionais para perdê-los, em seguida, para os concorrentes e fornecedores de equipamentos e serviços. Para quem sempre teve a intenção de contratar os melhores profissionais em cada especialidade, é um grande e preocupante retrocesso. Afinal, o sucesso da Companhia sempre se deveu primordialmente ao seu esforço de investir na qualidade de seus quadros e de sua capacitação profissional, além, é claro, do espírito de corpo e de vestir a camisa da Empresa, que sempre caracterizou seus empregados.

Um professor da USP, em en-

trevista a um jornal de São Paulo, afirmava que o nível dos engenheiros tem caído muito e, hoje, de cada quatro formados, apenas um tem condições plenas de exercer a profissão e enfrentar os desafios tecnológicos atuais. Para uma empresa de ponta, como a Petrobrás, o alerta deve ser motivo de rediscussão de sua política de Recursos Humanos.



Continua  
pág 4

## Editorial

### A SOLUÇÃO DOS "ROYALTIES" É MAIS SIMPLES DO QUE PARECE

A AEPET denunciou, em junho último, o fatídico relatório final da Câmara, sobre o PL 5938, do Governo Federal, que altera o contrato de concessão (que pela Lei 9478, artigo 26, transfere 100% do petróleo brasileiro às concessionárias que o produzem) para o de partilha da produção (onde a União Federal recupera a propriedade do petróleo). O relator (deputado Henrique Alves) introduziu um "contrabando" no projeto original do Governo – o parágrafo 2º, do artigo 42, prevê a devolução ao consórcio, em petróleo, dos "royalties" pagos em reais. Se prevalecer tal absurdo, o Brasil vira um imenso paraíso fiscal, abrindo mão de um imposto que monta, no presente, cerca de R\$ 27 bilhões. Em 2020, chegaria a cerca de R\$ 54 bilhões. Se consumado esse absurdo, o País teria o pior contrato de partilha do mundo. A solução é mais simples do que parece. Basta modificar a Lei Kandir, retornando a cobrança do ICMS sobre o petróleo. Na legislação atual, a produção abaixo de 90.000 barris/dia, por exemplo, é isenta de participação especial. A Lei Kandir isenta, também, de ICMS a exportação do nosso petróleo. Pelo contrato de concessão da ANP, os "royalties" são devolvidos em petróleo. Assim, a Shell, por exemplo, exporta 70.000 barris/dia do nosso petróleo [Campo Bujubira-Salema] e não paga nada ao Brasil. Tem cabimento o País continuar a conviver com uma legislação desta monta? Para resolver: o País volta a cobrar o ICMS sobre um milhão de barris em 365 dias, ao preço médio de US\$ 100 o barril, totaliza US\$ 36,5 bilhões/ano. Dos quais, 80% [US\$ 29,2 bi/ano] ficam com o Rio de Janeiro. O ICMS seria 25% disto [US\$ 7,3 bi/ano]. Vemos, então, que a reclamação do Rio [R\$ 6 bi] estará resolvida, e com lucro acima de US\$ 1 bi.

## Expediente

**AEPET - Associação dos Engenheiros da Petrobrás**  
Tel.: 21 2533-1110 - Fax: 21 2533-2134  
Av. Nilo Peçanha, 50 /2409 - Centro/RJ

Presidente: Fernando Siqueira  
Vice-Presidente: Pedro da Cunha Carvalho  
Diretor Administrativo: Henrique Sotoma  
Vice-Diretor Administrativo: Gilbert Prates

Diretor de Comunicações: Roldão Marques Fernandes  
Vice-Diretor de Comunicações: Diomedes Cesário da Silva  
Diretor de Assuntos Jurídicos: Paulo Teixeira Brandão  
Vice-Diretor de Assuntos Jurídicos: David Garcia de Souza

Diretor de Pessoal: Sílvio Sinedino Pinheiro  
Vice-Diretor de Pessoal: Ronaldo Tedesco Vilardo  
Diretor Cultural: João Victor Campos  
Vice-Diretor Cultural: Felipe Campos Cauby Coutinho

#### Conselho Fiscal

Efetivos: Ricardo Maranhão, Arthur Martins, Ricardo Latgé  
Suplentes: Clemente F. da Cruz, Hamílcar Bevilacqua Neto, Clóvis C. Rossi

#### Núcleos

Aepet-Bahia: Admilson Quintino Sales / Aepet-BR: Adalberto César P. Costa / Aepet-Macacé: José Carlos L. de Almeida / Aepet-NS: Solon Mauro S. Fagundes / Aepet-SE/AL: Francisco Alberto Corqueira de Oliveira

#### Delegados

Juiz de Fora: Murilo Marcatto / Espírito Santo: Paulo W. Magalhães - S. José dos Campos: Clemente F. da Cruz / Curitiba: Ernesto G. R. de Cavalho / Pernambuco: Adelmo José Leão Brasil / Brasília: Velocino Tonietto

#### Redação

Jornalista Responsável: José Carlos Moutinho (Mtb 24460)

Reportagem: José C. Moutinho / Julio César Lobo

Fotografia: Alessandra Bandeira

Projeto Gráfico: Matta P. Guimarães - magainfer@globocom

Arte / Ilustração: Alessandra Bandeira

Diagramação: Alessandra Bandeira

Impressão: Monitor Mercantil

Tiragem: 16.500 mil exemplares

Correio Eletrônico: aepet@aepet.org.br

Permitida a reprodução na íntegra ou em parte, desde que citada a fonte

## COLUNA DO ASSOCIADO

### MUDANÇAS NO UNNIAEPET COM A NOVA RESOLUÇÃO DA ANS

Em função das novas Resoluções da ANS (Agência Nacional de Saúde), de dezembro de 2009, os sócios que desejarem incluir filhos ou esposa, deverão ingressar como titular do plano UNIAEPET.

As alterações destas resoluções da ANS não abrangem os dependentes de sócio que já estão no plano UNIAEPET. Entretanto, as inclusões de novos dependentes, mesmo para quem já tem dependentes inscritos, seguirá o disposto nas referidas resoluções.

Leia o informativo abaixo, publicado em nossa página [www.aepet.org.br](http://www.aepet.org.br).

*A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) estabeleceu em dezembro de 2009 duas novas Resoluções Números 195 e 204 que mudam as normas dos Planos de Saúde Privados por Adesão (Caso do Plano UNIAEPET).*

*Segundo estas duas novas resoluções (parcialmente transcritas abaixo) a adesão a esses planos só poderá ser feita doravante conforme o disposto no artigo 9º, §§ 1º e 2º da Resolução 195 que estabelecem:*

*§ 1º - Poderá ainda aderir ao plano privado de assistência à saúde coletivo por adesão, desde que previsto contratualmente, o grupo familiar do beneficiário titular até o terceiro grau de parentesco consanguíneo, até o segundo grau de parentesco por afinidade, cônjuge ou companheiro.*

*§ 2º - A adesão do grupo familiar a que se refere o § 1º deste artigo dependerá da partici-*

*pação do beneficiário titular no contrato de plano de assistência à saúde. (Grifo nosso)*

Deste modo, foi criada uma situação em que só poderão aderir ao plano UNIAEPET os familiares de associados que também participem neste plano como titulares.

As resoluções da ANS criaram uma limitação à entrada de novos beneficiários no plano, sem que o titular associado seja integrante, também, deste plano.

Assim, conforme previsto pelas resoluções da ANS, para participar desses planos será necessária a participação do sócio titular no plano.

#### MUDANÇAS NO ATENDIMENTO DO UNNIAEPET

Para inclusão: Entre em contato com a UNNIAEPET, no telefone 0800 247838 (para outras cidades)

ou 21 2158-0580 para clientes no Rio de Janeiro.

**Para o atendimento pós venda:** 2ª via de boletos, 2ª via de carteiras, inclusão e exclusão de dependentes e mudança de plano, serão operacionalizados pela Central de Atendimento da Qualicorp, pelos telefones: 21 3223-9055 (RJ), 11 3178-4000 (SP), ou 0800-777-4004 e (21) 3223-9065. Correios eletrônicos: [atendimentorj@qualicorp.com.br](mailto:atendimentorj@qualicorp.com.br) OU acesse: [www.qualicorp.com.br/qualicorp](http://www.qualicorp.com.br/qualicorp)

**Endereço:** Rua Lauro Muller, 116 – 41º andar – Botafogo – Rio de Janeiro (RJ)

É necessário apresentar o número do CPF do titular.

**Pedro Carvalho**

Vice-Presidente da AEPET

### SALÁRIO MÍNIMO DOS ENGENHEIROS INFORME (22/07/2010)

As negociações para esclarecer a fórmula de cálculo usada pela Petrobrás, no cálculo do salário mínimo dos engenheiros da Empresa, continuaram na semana passada.

Nessa reunião foi explicado às advogadas do SENGE-RJ o modo como a Petrobrás faz esse cálculo.

Face às divergências encontradas pelas advogadas do SENGE-RJ, entre o modo como a Petrobrás faz o cálculo e o que estabelece a lei, o Sindicato dos Engenheiros solicitará uma nova reunião com o Gerente de Recursos Humanos (RH) da Petrobrás para definir de vez o que deve ser feito.

Tão logo esta reunião entre

SENGE-RJ, AEPET e RH da Petrobrás seja realizada, e em função dos resultados atingidos, será feita uma reunião dos interessados com a AEPET e o SENGE-RJ, para debater os resultados obtidos e as eventuais medidas que deverão ser tomadas em seguida.

●●●●●●●●●●

### AO SE APOSENTAR, CONTINUE SÓCIO DA AEPET

O petroleiro e associado da AEPET, ao se aposentar, pode continuar nos quadros da Entidade. Para tanto, deverá assinar e encaminhar a nova autorização de desconto à Petros, garantindo sua permanência na AEPET e desfrutando dos benefícios oferecidos pela Entidade. E o mais: continuará contribuindo com a luta em defesa do Sistema Petrobrás e seu corpo técnico e da soberania do Brasil sobre o seu petróleo. Continue na AEPET e convide os seus amigos para que se associem.

Continuação da pág 1

## RESUMO DA REUNIÃO DA AEPET COM A GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS DA PETROBRÁS

O RH concordou que as mudanças no Plano de previdência poderiam influir nessa permanência, porém insistiu que a saída de técnicos tem sido pequena conforme a estatística apresentada.

A AEPET lembrou uma das respostas do RH em suas cartas, que diziam haver cerca de 130 consultores técnicos ganhando cerca de R\$ 18.300. Mas eram somente 130, num universo de 20.000. E os que não eram consultores ganham na faixa de R\$ 8.700,00. Esse salário está muito baixo em relação ao mercado de trabalho no setor petróleo, além de criar uma disparidade salarial, gerando descontentamento.

Dissemos que o fato do salário mínimo de engenheiro estar abaixo do previsto em Lei, é exemplo relevante, mas o que chega a ser gritante é o fato de estar tão baixo que chegou a esse nível. Lembramos que ele é

menos da metade do inicial das grandes estatais. Se a Petrobrás não consegue competir com essas empresas, como competir com as concorrentes, inclusive estrangeiras, do setor petróleo? Isto tem que ser revisto já.

A AEPET lembrou também da terceirização acima de 200.000 como ponto negativo. Diego argumentou que nem tudo era terceirização. Que havia empregados de empreiteiras computados nesse número, mas esse número está no balanço da Petrobrás. Portanto, gostaríamos de ter o número real, sob a ótica do RH. Avisamos que faremos carta solicitando esses números corretos. Há informações de muitos terceirizados atuando nas atividades fins, inclusive, na operação têm-se fiscais terceirizados fiscalizando obras.

A terceirização é ruim para todos: para o empregado que trabalha sem segurança, sem treina-

mentos, sem os devidos encargos sociais; para a Petrobrás, porque trabalha com pessoas menos qualificadas e não retém a memória técnica da tecnologia desenvolvida. Além disso, há muitos casos de mestres e doutores da Petrobrás fiscalizando trabalho de técnicos terceirizados com treinamento inferior.

Concluímos mostrando a nossa preocupação de que a Petrobrás precisa ter um corpo técnico competente, afinado com os objetivos da Empresa e do País. É preciso que esse corpo técnico esteja satisfeito em termos salariais e de ambiente de trabalho. Afinal, a Petrobrás será encarregada de desenvolver o pré-sal, portanto necessita de um corpo técnico muito motivado.

Diretoria da AEPET

Rio de Janeiro, 07 de julho de 2010.

## Deu no AEPET ::DIRETO

### UNIÃO PODE DEVOLVER R\$ 27 BILHÕES A PETROLÍFERAS

O diário "Diário Comércio Indústria e Serviços" (DCI), publicou, no dia 15/07/10, matéria que destaca a advertência da AEPET sobre possível perda anual de R\$ 27 bilhões pela União, caso seja aprovada na Câmara dos Deputados a emenda que altera o projeto original do Governo Federal sobre o regime de partilha da produção do Pré-Sal.

A publicação entrevistou o presidente da AEPET, Fernando Leite Siqueira. Ele disse ao DCI que o prejuízo deve-se aos dispositivos colocados ["contrabandos"] que asseguram "a absurda devolução, em petróleo", dos "royalties" pagos pela Petrobrás e pelas empresas associadas em consórcio para a exploração.

Pelas contas de Siqueira, o valor da devolução em petróleo é bem superior aos R\$ 6 bilhões que os estados produtores poderão perder com a distribuição dos royalties para todos os entes da Federação, como era previsto pela emenda do deputado federal Ibsen Pinheiro (PMDB-RS).

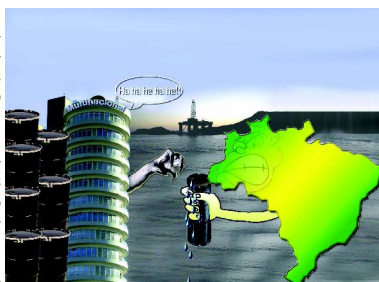
"Ora, isso significaria transformar o Brasil num imenso paraíso fiscal", afirmou Siqueira, ao DCI. "Esse dispositivo vai reduzir de 60% para 30% a parcela da União na produção de petróleo.

Na realidade, isenta o consórcio de pagamento de pagamento desse ônus pela exploração de uma riqueza nacional."

O "contrabando" está em três dispositivos do projeto aprovado no Senado. Neles consta com a mesma redação que, nos parâmetros técnicos e econômicos dos contratos de partilha de produção, estão "os limites, prazos, critérios e condições para o cálculo e apropriação pelo contratado do custo em óleo e do volume da produção correspondente aos royalties devidos".

Em artigo publicado no blog do senador Pedro Simon (PMDB-RS), a quem a denúncia foi apresentada, o presidente da AEPET afirma que a devolução significa "abrir mão de um imposto que monta, no presente, cerca de US\$ 15 bilhões (R\$ 27 bilhões). Em 2020 chegaria a US\$ 30 bilhões, cerca de R\$ 54 bilhões." E arremata: "Assim, consumado esse absurdo, teríamos o pior contrato de partilha do mundo".

De acordo com a AEPET, o "contrabando" foi proposto inicialmente, na Câmara, pelo líder do



PMDB, deputado Henrique Eduardo Alves (RN). E mais tarde foi recolocado pelo líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR). Afirmaram que agiram assim a pedido do governo. Siqueira disse que a direção da Petrobrás negou a iniciativa.

"É um escândalo", acusou o senador Pedro Simon, autor de emenda que obriga a União a ressarcir os estados e municípios por perdas na distribuição igualitária dos royalties por todos os entes federados. Segundo Simon, "até o presidente Lula acha um absurdo". O senador gaúcho levou o problema ao presidente durante um jantar com parlamentares do PMDB. (Diário Comércio Indústria e Serviços/Redação)

Leia a matéria completa no portal da AEPET.

## Geopolítica do Petróleo

### OS VERDADEIROS HERÓIS BRASILEIROS

**Defender a Petrobrás coincide, na maioria das situações, em defender o Brasil e a sociedade brasileira**

**Paulo Metri**

A aprovação da lei da ficha limpa já é o começo de um processo de conscientização da nossa sociedade ocorrido, a bem da verdade, como uma concessão da mídia do capital. Os escroques que roubaram despudoradamente e nem tiveram preocupação de esconder o ato, confiantes na impunidade por experiência passada, foram surpreendidos por uma hora de íntegros e de "novos íntegros". Estes últimos são aqueles que tiveram cuidado de esconder bem suas falcatruas ou deram sorte e, apesar dos seus passados pecaminosos, não foram flagrados.

Mas, o sistema está muito longe de ser perfeito. Existem os roubos legais dentro da nossa sociedade. São aqueles, cujos autores são até reverenciados e mostrados como exemplos de pessoas de sucesso. Têm empresários que, em um espaço mínimo de tempo, conseguem acumular fortunas incalculáveis, que os 50% mais pobres da nossa sociedade não conseguem ganhar em todas suas vidas úteis. Inclusive, fortunas acumuladas dentro da maior legalidade de leis injustas e contrárias aos interesses da sociedade. Não seriam estas fortunas, acumuladas desta forma, roubos? Aliás, Marx já se referiu a este tema como "acumulação primitiva do capital".

Entretanto, os deslizes não são privilégios dos empresários. Nos entristece que políticos são assíduos frequentadores da galeria de entes danosos da sociedade, porque muitos deles são escolhidos por nós para serem nossos representantes e, no entanto, agem como nossos inimigos.

O deputado Henrique Alves e o senador Romero Jucá colocaram enxertos não negociados em aberto nos substitutivos que redigiram para a Câmara e o Senado, quando o projeto do contrato de partilha remetido pelo Executivo transitava por estas duas Casas do Congresso. Os citados contrabandos eram de igual teor e significavam o ressarcimento dos royalties pagos pelas empresas petrolíferas, com valor estimado pela Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET) de US\$ 15 bilhões por ano.

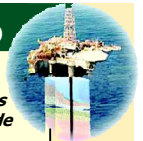
Ainda não está garantido como ficará a nova lei após as votações, mas, se Alves e Jucá saírem vitoriosos, o Brasil será o primeiro país do mundo onde estas empresas não pagam royalties. Notar que o processo legislativo foi cumprido a risca e a maioria dos deputados e senadores aprovou os respectivos substitutivos. O "ficha limpa" não pega esses casos!

E por que eu sei sobre esse fato? Porque existe um grupo de abnegados que vivem fiscalizando o Congresso e o Executivo brasileiros em assuntos relativos a petróleo e outros que afetam diretamente a nossa sociedade. São eles Fernando Siqueira, Diomedes Cesário, Heitor Pereira (falecido), Sydney Reis (falecido), João Victor Campos, Pedro Carvalho, Ricardo Maranhão, Arthur Martins, Roldão Marques, Ricardo Latgé, Ruy Gesteira (falecido), Henrique Sotoma, Argemiro Pertence, Fernando Fortes, enfim, todos diretores e conselheiros, presentes e passados, da Associação.

No caso do presidente da AEPET, Fernando Siqueira, além da análise, ele vai a Brasília mostrar a deputados e senadores de boa índole as suas descobertas e tem conseguido bons resultados.

Alguns dos leitores podem pensar: "Mas, eles são corporativos. Estão preocupados em defender a Petrobrás". Primeiramente, defender a Petrobrás coincide, na maioria das situações, em defender o Brasil e a sociedade brasileira. Além disso, em situações em que o interesse nacional se contrapõe ao interesse corporativo, pelo que conheço deles, estarão do lado da sociedade brasileira. Assim, estes são nossos verdadeiros heróis, bem diferentes dos trapalhões sem estofado, que um bufão ridículo da TV brasileira quer nos empurrar.

**Paulo Metri é conselheiro da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros e sócio honorário da AEPET. 10/07/2010**



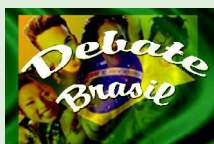


Você pode superar mais essa barreira: o medo de falar da violência.  
Ligue 180 - Central de Atendimento à Mulher.



Ligue 180

## ASSISTA



Assista ao programa Debate Brasil em sua cidade. Para saber os dias e horários de transmissão acesse [www.aepet.org.br](http://www.aepet.org.br) Ou assista a qualquer hora o programa em seu computador na nossa

## OUÇA

Programa FAIXA LIVRE

Ouça agora na internet

Rádio Bandeirantes 1360 kHz AM De segunda a sexta das 8h às 10h

Ou escute o programa qualquer dia ou qualquer hora na página da AEPET:

### Continua pág 4

Infelizmente, os problemas na área não param por aí. Muitos jovens se frustram, após passarem por excelentes faculdades, exigidos ao extremo nos cursos da Universidade Petrobrás, e colocados para desenvolver tarefas muito abaixo de sua qualificação profissional. Como vários deles disseram, a Companhia está jogando dinheiro fora. Tentam mudar de área para exercerem atividades para as quais foram capacitados e treinados, são retidos, procuram outros concursos ou oportunidades e acabam por deixá-la.

A Petrobrás ficou um longo período sem promover concursos, criando uma distorção no seu quadro de empregados. Há uma parcela expressiva de profissionais com menos de 10, ou com mais de 20 anos, mas um vácuo entre

estas duas faixas. Os empregados mais novos, que estão sendo treinados para substituir os mais experientes e operarem as novas plataformas e refinarias, são exatamente os que estão saindo por melhores salários e oportunidades.

### Adequação aos locais de trabalho

Alguns empregados, ao final dos cursos, são enviados para longe de suas famílias e estados de origem, tentam transferência (de retorno), são impedidos e também buscam a porta de saída. Pode-se alegar que a Companhia é nacional e contratualmente o empregado tem que ir para onde é requerido e não para onde desejaria trabalhar. É verdade, mas como explicar para um jovem profissional que a vaga que pleiteia há um ou dois anos

está sendo oferecida a uma nova turma e negada a ele? Em um caso, os empregados, ambos novos na Companhia, com bom desempenho e formação, pleitearam fazer uma troca, que atenderia às necessidades de ambos, e o gerente de um deles não concordou. Certamente, em pouco tempo ficará sem nenhum dos dois.

### Consultor técnico

Para tentar reter profissionais que detêm competências importantes para a Companhia e incentivá-los a se especializarem, foi criada a figura do consultor técnico, em contraponto ao gerente. Ocorre que, sendo o número de vagas limitado e a escolha tendo uma decisiva participação do gerente imediato, a iniciativa ocasionou mais um problema de insa-

tisfação entre os técnicos. Afinal, há a diferença salarial, a questão do status interno e a preferência na escolha entre profissionais que possuem experiência e competência similares.

Certamente todos os problemas são complexos, mas não mais que os que teremos no Pré-Sal. É necessário o aumento de salários do pessoal no início de carreira, sinalização de uma carreira sólida em detrimento de um mercado oportunista e a garantia de que o profissional que se especializar será promovido a consultor. Afinal, só assim será possível chamar a função de especialista, como o faz a companhia.

Diomedes Cesário da Silva é Vice-Diretor de Comunicações da AEPET - Associação dos Engenheiros da Petrobrás.

## SINDSERF-RJ PROMOVE PALESTRAS SOBRE PREVIDÊNCIA SOCIAL E PRÉ-SAL

O SINDSERF-RJ (Sindicato dos Servidores Federais no Rio de Janeiro) promoveu duas palestras no dia 21/07/10, uma com a conselheira da Afiperj Clemilce Carvalho e outra com o presidente da AEPET Fernando Leite Siqueira, que, respectivamente, trataram de "Previdência Social e os Servidores Públicos" e "Pré-Sal e os royalties do petróleo". Diversas personalidades prestigiaram o evento, entre elas, o secretário da CTB (Central dos Trabalhadores do Brasil), Ronaldo Leite e vários diretores do SINDSERF-RJ.

A conselheira Clemilce Carvalho traçou um histórico da Previdência Social no Brasil, que data de 1923 com o Eloi Chaves e as Caixas de Aposentadorias dos trabalhadores e de suas entidades de assistência médicas. O conceito de Assistência Social unia a Saúde, a Seguridade Social, a Maternidade, assim como uma série

de itens sobre a qualidade de vida dos trabalhadores. Ela afirmou que não existe déficit na Previdência Social, mas sim um desvio dos recursos para outros setores da administração pública usando o dinheiro da Seguridade Social.

São 27 milhões de pensionistas e aposentados no Brasil e segundo a palestrante, existem três grandes cobiças internacionais em relação as nossas riquezas que são: o petróleo, a Amazônia e os recursos do INSS. As votações da legislação de taxação dos aposentados foram criticadas pela Conselheira da Afiperj. Clemilce demonstrou o seu espanto com as injunções políticas dos julgamentos do STF que não avalia os termos técnicos das questões, mas sim seus desdobramentos políticos como foi o caso a ADIN da PEC 41 que julgou constitucional a cobrança de desconto para os aposentados de 11%.

O presidente da AEPET, Fernando Siqueira, falou sobre a descoberta do Pré-Sal e os "royalties" do petróleo. Ele disse que somente a AEPET tem poder para falar sobre a questão do Pré-Sal, uma vez que tanto as autoridades governamentais, como a Petrobrás foram proibidas de citar este assunto, pois é uma matéria que está sendo discutida no Congresso Nacional, para a criação da nova legislação do petróleo. Do contrário, a Petrobrás atrapalharia o mercado do setor petróleo. De acordo com Siqueira, com o Pré-Sal, poderão ser criados um total de 1 milhão de empregos diretos. A nova reserva tem um potencial de cerca de 100 bilhões de barris.

Se estes recursos arrecadados pelo Governo Federal forem aplicados com transparência, muitos problemas estruturais do Brasil terão solução. A nova legislação tem que ser a

favor da população brasileira e não das empresas estrangeiras que fazem um grande "lobby" no Congresso Nacional para que se mantenha a atual legislação [Lei 9478/97], que lhes favorecem.

Siqueira destacou, ainda, que o Pré-Sal é uma grande chance do Brasil dar um salto de qualidade na melhora das suas questões sociais, com investimentos para favorecer o povo. Ao ser questionado sobre os problemas ambientais do setor petrolífero, Siqueira afirmou que a Petrobrás tem uma grande preocupação com os passivos relativos ao meio ambiente. Ao contrário das empresas estrangeiras, os investimentos e as normas de conduta da Empresa brasileira sempre tiveram esta ótica de qualidade na produção com responsabilidade socioambiental.

Julio Cesar de F. Lobo (jornalista)

## 10 ANOS DO FELECIMENTO DE BARBOSA LIMA SOBRINHO

A presidente do Modecon (Movimento em Defesa da Economia Nacional), Maria Augusta Tibiriçá Miranda, enviou mensagens alusivas ao 10º ano do falecimento do insigne brasileiro, o jornalista Barbosa Lima Sobrinho, fundador do Modecon e ex-presidente da ABI (Associação Brasileira de Imprensa).

"Seus compatriotas repetem: obrigado por ter vivido 103 anos, mas que falta nos faz!", destacou Maria Augusta, lembrando que no dia 16 de julho completou 10 anos do passamento daquele que é considerado Patriarca da Nação.

"Ficam sua obra e seu exemplo. Suas palavras nos soam como ordens que procuramos seguir prazerosamente. Seu nome está na História do Brasil e no coração do povo que tanto amou. Nossa gratidão, nosso afeto hoje e sempre", asseverou a presidente do Modecon e companheira de muitos anos de luta ao lado do Barbosa Lima Sobrinho.



